



---

## DECLARAÇÃO DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA CEDEAO SOBRE A CRISE SÓCIO-POLÍTICA NO MALI

---

Videoconferência, 27 de Julho de 2020

1. Os Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, CEDEAO, se reuniram por videoconferência em sessão extraordinária a 27 de julho de 2020. Antes de abordarem a sua agenda, expressaram as suas condolências a S.E. o Sr. Alassane Ouattara, Presidente da República da Côte d'Ivoire, pela morte do Primeiro-ministro Amadou Gon Coulibaly e do antigo Primeiro-ministro Seydou Elimane Diarra. Apresentaram também as suas condolências a S.E. o Sr. Macky Sall pela morte do Sr. Babacar Touré, uma grande figura do jornalismo senegalês e pan-africanista.
2. De acordo com a sua agenda, fizeram uma análise aprofundada da atual situação sócio-política no Mali, em virtude do Protocolo da CEDEAO sobre Democracia e Boa Governação, uma situação caracterizada por manifestações iniciadas desde o início de junho de 2020 por um Movimento que reúne atores políticos, associações religiosas e organizações da sociedade civil, em particular o Movimento de 5 de junho – Reagrupamento das Forças Patrióticas (M5-RFP).
3. Esta crise sociopolítica acontece num contexto difícil para o Mali, caracterizado por uma grave ameaça de segurança com ataques terroristas recorrentes, tensões intercomunitárias no centro do país, uma crise social marcada por uma longa greve de professores, uma crise sanitária causada pela pandemia de Covid-19 e as suas consequências económicas e financeiras.
4. A crise atual tem profundas semelhanças com a de 2012, quando violentas manifestações de rua levaram a um golpe militar a 22 de março de 2012 que mergulhou o Mali na incerteza e encorajou a expansão de grupos terroristas jihadistas no país.
5. Foi para evitar uma repetição dessa situação grave que uma missão ministerial, enviada pelo atual Presidente da Assembleia de Chefes de Estado da CEDEAO, visitou Bamako de 18 a 20 de junho de 2020, para ajudar a resolver a crise. A missão ministerial fez um diagnóstico da crise e propôs soluções com uma série de recomendações. Infelizmente, essas recomendações não foram implementadas e os protestos continuaram.



Esses protestos foram particularmente violentos em 10, 11 e 12 de julho e resultaram na destruição de propriedade pública e privada e em muitos mortos e feridos.

6. Tendo em conta a deterioração da situação, a CEDEAO nomeou um Enviado Especial Mediador na pessoa de S.E. o Sr. Goodluck Ebele Jonathan, ex-Presidente da República Federal da Nigéria, para ajudar a resolver a crise. O Mediador realizou uma missão de 15 a 19 de julho de 2020 a Bamako acompanhado por S.E. o Sr. Kalla Ankourao, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação, Integração Africana e Nigerinos da Diáspora e atual Presidente do Conselho de Ministros da CEDEAO e por S.E. o Sr. Jean Claude Kassi Brou, Presidente da Comissão da CEDEAO. A Missão reuniu-se com todos os interessados e formulou um roteiro para pôr fim à crise. Este Roteiro foi aceite por quase todos os actores com excepção do Comité Estratégico do M5-RFP, que manteve as suas exigências, nomeadamente:

- a demissão do Presidente da República;
- o estabelecimento de um regime transitório;
- a criação de uma comissão de inquérito sobre as mortes de 10, 11 e 12 de julho; e
- a libertação do Ilust. Deputado Soumaila CISSE, líder da Oposição, raptado durante as eleições legislativas.

O M5-RFP também anunciou a continuação das manifestações.

7. De acordo com o papel tradicional da CEDEAO na prevenção, gestão e resolução de conflitos com vista a salvaguardar a paz, estabilidade e segurança no espaço comunitário, uma missão de averiguação de cinco (5) Chefes de Estado visitou Bamako na quinta-feira 23 de julho de 2020. Essa Missão era composta pelos seguintes representantes:

- S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Mahamadou ISSOUFOU, Presidente da República do Níger, actual Presidente da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO;
- S. Ex.<sup>a</sup> Nana Akuffo ADDO, Presidente da República do Gana;

- S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Alassane OUATTARA, Presidente da República da Côte d'Ivoire;
- S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Muhammadu BUHARI, Presidente da República Federal da Nigéria; e
- S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Macky SALL, Presidente da República do Senegal.

A Missão reuniu-se com o Presidente da República, S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ibrahim Boubacar KEITA, bem como com os principais atores, nomeadamente o Comité Estratégico do M5-RFP, a Maioria Presidencial e os atores da sociedade civil. A Missão deixou clara a todos os seus interlocutores a sua visão para uma saída necessária e rápida da crise.

8. Dada a gravidade e urgência da situação, os Chefes de Estado decidiram realizar uma Cimeira Extraordinária para examinar a situação e tomar as decisões necessárias para restaurar a paz e a estabilidade no Mali.
9. No encerramento desta Cimeira Extraordinária, os Chefes de Estado e de Governo expressam as suas condolências às famílias enlutadas na sequência das manifestações e desejam uma rápida recuperação aos feridos. Manifestam a sua profunda preocupação com esta situação que é suscetível de aumentar a instabilidade no Mali e na sub-região. Reiteram o seu apelo urgente a todos os intervenientes do Mali para que evitem a violência e recorram ao diálogo para a resolução das suas diferenças num contexto marcado pelas dificuldades multidimensionais que o Mali está a atravessar.
10. Os Chefes de Estado e de Governo apelam urgentemente à manutenção da trégua de manifestações para fomentar um clima de serenidade e confiança conducente ao diálogo com vista a pôr fim à crise pacífica no Mali.
11. Felicitam o Mediador e a Comissão da CEDEAO pelo trabalho realizado e expressam o seu apoio às propostas feitas pela Mediação contidas no Roteiro.



12. Os Chefes de Estado e de Governo recordaram que qualquer ameaça à paz, segurança e estabilidade de cada um dos Estados-membros constitui uma ameaça para a Comunidade no seu conjunto. Recordaram igualmente a importância e a necessidade do respeito pelas Instituições da República, em particular os canais constitucionais para a adesão ao poder, em conformidade com o Protocolo Adicional sobre Democracia e Boa Governança da CEDEAO.
13. Os Chefes de Estado e de Governo observaram que as principais instituições do Mali, nomeadamente o Tribunal Constitucional, a Assembleia Nacional e o Governo, estão inoperantes. Por conseguinte, é prioritário restabelecer o mais rapidamente possível, estas Instituições Regalianas necessárias para o bom funcionamento do Estado e o tratamento de todas as reivindicações levantadas pelos manifestantes.
14. Os Chefes de Estado e de Governo tomaram, portanto, as seguintes decisões:
- a. **Em relação à Assembleia Nacional**, os Chefes de Estado e de Governo exortam os partidos políticos a envidarem todos os esforços para obterem a demissão imediata dos 31 deputados cuja eleição é contestada e a abrirem o caminho para as eleições parciais. Enquanto se aguarda estas eleições parciais, a Assembleia Nacional poderá funcionar com os restantes 116 deputados.
  - b. **Em relação ao Tribunal Constitucional**, os Chefes de Estado e de Governo solicitam a todas as instituições envolvidas que facilitem a sua reconstituição sem demora, de acordo com as disposições jurídicas em vigor no Mali. No caso da Assembleia Nacional, nomeará os seus representantes após a demissão dos 31 membros cuja eleição é contestada e após a criação da mesa.
- Em caso de dificuldades na demissão dos deputados ou na nomeação dos membros do Tribunal Constitucional pelos diversos órgãos, o Presidente da República poderá aplicar o artigo 50.º da Constituição.

- c. **No que respeita ao Executivo**, será rapidamente criado um Governo de Unidade Nacional sob a responsabilidade do Primeiro Ministro Boubou CISSE, de acordo com as recomendações do Provedor de Justiça, com 50% da Coligação no poder, 30% da oposição e 20% da sociedade civil.

Tendo em conta os muitos desafios que o país enfrenta, alguns membros do Governo devem ser nomeados antes da formação completa do Governo de Unidade Nacional. Estes são os encarregados da Defesa, Justiça, Negócios Estrangeiros, Segurança Interna e Finanças.

Os Chefes de Estado e de Governo encorajam a oposição, particularmente o M5-RFP, a participar neste Governo de união nacional.

O Governo criado dará prioridade à gestão das consequências das manifestações, melhorando a governação, as reformas previstas pelo Diálogo Nacional Inclusivo e acelerando a implementação dos Acordos de Paz de Argel.

- d. **No que respeita às investigações** sobre os acontecimentos de 10, 11 e 12 de julho de 2020, os Chefes de Estado e de Governo exortam as autoridades competentes a apressarem-se a determinar as causas e localizar a responsabilidade pela violência que provocou mortes e ferimentos, bem como a destruição de propriedade pública e privada. O relatório da investigação conduzirá a um processo judicial.

Os Chefes de Estado e de Governo encorajam o Presidente da República S.E. O Sr. Ibrahim Boubacar KEITA a criar um Fundo de apoio aos feridos e às famílias das vítimas das manifestações.

- e. **Para concluir, os Chefes de Estado e de Governo:**

- Reiteram a sua solidariedade com o **Ilust. Deputado Soumaila CISSE**, líder da oposição que tem sido raptado desde 25 de março de

2020. Instam as autoridades malianas a continuar os seus esforços para a sua libertação.

- Solicitam à Comissão da CEDEAO que crie um **Comité de Acompanhamento para acompanhar a implementação das medidas** acima referidas. Esse Comité incluirá representantes do Governo, do Parlamento, da Sociedade Civil, do Poder Judiciário, do M5-RFP, de partidos da Maioria, mulheres e jovens, sob a presidência da CEDEAO e com o apoio das Representações Locais da União Africana e das Nações Unidas.
  - Comprometem todas as partes na implementação das medidas e decisões acima referidas no **prazo de dez (10) dias**.
  - Solicitam à Comissão que considere **sanções** individuais contra todos aqueles que claramente impedirão o processo de normalização desta crise.
  - Decidem **seguir de perto** a evolução da situação no Mali.
15. Os Chefes de Estado e de Governo apelam ao Conselho de Paz e Segurança da União Africana e ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para que aprovem as decisões acima adoptadas pela Cimeira Extraordinária para uma saída da crise no Mali.

Feito por videoconferência em 27 de julho de 2020

Para a Conferência



S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Mahamadou ISSOUFOU

O Presidente